

Bird poderá reduzir custo de empréstimo

HELOÍSA VILLELA
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Apresentando um lucro líquido superior a US\$ 1 bilhão (Cr\$ 66,71 bilhões, pelo câmbio comercial) pelo sexto ano consecutivo, o Banco Mundial (Bird) começa a analisar a possibilidade de reduzir seus ganhos financeiros e o custo do empréstimo. Durante uma entrevista coletiva, ontem, em Nova York, o Vice-Presidente Financeiro da instituição, Ernest Stern, apresentou sua proposta de redução do spread (taxa de risco) dos juros para empréstimos, afirmando, no entanto, que ainda não existe nenhuma discussão formal, sobre o assunto.

No ano fiscal de 1990, que terminou no fim de junho, o Banco Mundial teve um lucro líquido de US\$ 1,046 bilhão (Cr\$ 70 trilhões), contra US\$ 1,094 bilhão (Cr\$ 72 trilhões) no ano anterior. Um excesso de lucro, segundo Ernest Stern, já que o resultado financeiro não é a principal preocupação da instituição. O Bird precisa do lucro, mas não como outras empresas, que usam o dinheiro para comprar umas às outras. Em 1990, o banco realizou um total de US\$ 13,9 bilhões (Cr\$ 927 bilhões) em desembolso, um novo recorde que

reflete a participação do Banco Mundial no programa de redução da dívida externa do Plano Brady.

O Vice-Presidente explicou que em 1986 o banco estabeleceu uma meta que acaba de ser cumprida: colocar o volume de reservas em uma proporção de 11% do volume de empréstimos efetuados. Com a alocação de US\$ 750 milhões (Cr\$ 50 bilhões) para reservas, no exercício financeiro de 1990, esta meta foi alcançada e Ernest Stern acredita que o banco pode começar a pensar em reduzir seu lucro baixando o custo financeiro para os tomadores.

A proposta ainda não foi apresentada formalmente aos representantes da diretoria, mas a reunião anual do Conselho Diretor está marcada para setembro e, nos bastidores do encontro, a idéia certamente será discutida. Até o fim do ano, Ernest Stern espera que a sugestão vire uma proposta formal.

O representante do Banco Mundial informou ainda que a instituição está considerando o pedido de cinco países para se tornarem sócios: Bulgária, Tchecoslováquia, Namíbia, Mongólia e Suíça.

— Mas eu não ficaria surpreso se, em um prazo de cinco anos, contássemos também com a União Soviética —, comentou Ernest Stern.